

**VINCULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA ARGENTINA:
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERSPECTIVA DO EMPREENDEDORISMO**

**VINCULACIÓN Y TRANSFERENCIA UNIVERSITARIA EN ARGENTINA:
EVALUACIÓN DEL IMPACTO DE UN PROGRAMA DE EXTENSIÓN EN EL
DESARROLLO LOCAL DESDE LA PERSPECTIVA DEL EMPRENDIMIENTO**

**LINKING AND TRANSFER UNIVERSITY IN ARGENTINA: EVALUATION OF THE
IMPACT OF AN EXTENSION PROGRAM ON LOCAL DEVELOPMENT FROM THE
PERSPECTIVE OF ENTREPRENEURSHIP**



Ricardo Costa CAGGY¹
e-mail: ricardo.caggy@uap.edu.ar



Aldana Ayelén KIMEL²
e-mail: aldana.kimel@uap.edu.ar



Belén LEIVA³
e-mail: belen.leiva@uap.edu.ar



María Julia Gaioli BORGERT⁴
e-mail: maria.gaioli@uap.edu.ar

Como referenciar este artigo:

CAGGY, R; KIMEL, A. A; LEIVA, B.; BORGERT, Maria J. G. Vinculação e transferência universitária na Argentina: Avaliação do impacto de um programa de extensão no desenvolvimento local na perspectiva do empreendedorismo. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 7, n. 00, e023008. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v8i00.15398>



| **Apresentado em:** 17/10/2022

| **Revisões requeridas em:** 06/06/2023

| **Aprovado em:** 30/07/2023

| **Publicado em:** 03/11/2023

Editores: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Executivo Adjunto: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Adventista del Plata, La Plata – Argentina. Doutor em Administração (UFBA). Professor da Universidade del Plata, Argentina.

² Universidade Adventista del Plata, La Plata – Argentina. Estudante da carreira de Contador Público (Faculdade de Economia e Gestão - Universidade Adventista del Plata).

³ Universidade Adventista del Plata, La Plata – Argentina. Estudante da carreira de Administração (Faculdade de Economia e Gestão - Universidade Adventista del Plata).

⁴ Universidade Adventista del Plata, La Plata – Argentina. Estudante da carreira de Administração (Faculdade de Economia e Administração - Universidade Adventista del Plata).

RESUMO: As universidades desempenham um papel nevrálgico na formação e desenvolvimento da sociedade através do ensino, pesquisa e extensão universitária. Este estudo analisou o impacto de um programa de extensão em uma universidade privada e confessional na Argentina, focado no desenvolvimento do empreendedorismo. Utilizando uma abordagem mista, o instrumento de avaliação de programas de Mora Batista (2018) foi adaptado para a coleta dos dados; além disso, foram realizadas entrevistas e grupos focais. Os resultados indicam uma avaliação positiva do programa por parte dos participantes. No entanto, identificou-se a necessidade de alinhar as expectativas de aprendizado entre alunos e empreendedores para otimizar o impacto na comunidade. Dada a presença significativa de mulheres no programa, é recomendado um enfoque futuro no empoderamento feminino. Esses resultados destacam a importância da extensão universitária no fomento do empreendedorismo e apontam para oportunidades de atividades de vinculação entre universidades e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Extensão universitária. Formação. Impacto. Desenvolvimento local.

***RESUMEN:** Las universidades desempeñan un rol fundamental en la formación y desarrollo de la sociedad a través de la enseñanza, la investigación y la extensión universitaria. Este estudio analizó el impacto de un programa de extensión en una universidad privada y confesional en Argentina, centrado en el desarrollo del emprendimiento. Utilizando un enfoque mixto, se adaptó el instrumento de evaluación de programas de Mora Batista (2018) para la recopilación de datos, además de llevar a cabo entrevistas y grupos focales. Los resultados indican una evaluación positiva del programa por parte de los participantes. Sin embargo, se identificó la necesidad de alinear las expectativas de aprendizaje entre estudiantes y emprendedores para optimizar el impacto en la comunidad. Dada la presencia significativa de mujeres en el programa, se recomienda un enfoque futuro en el empoderamiento femenino. Estos resultados resaltan la importancia de la extensión universitaria en el fomento del emprendimiento y señalan oportunidades para actividades de vinculación entre universidades y la comunidad.*

***PALABRAS CLAVE:** Emprendimiento. Extensión universitaria. Capacitación. Impacto. Desarrollo local.*

***ABSTRACT:** Universities play a crucial role in shaping and advancing society through education, research, and university extension. This study examined the impact of an extension program at a private, faith-based university in Argentina, specifically focusing on entrepreneurship development. Employing a mixed-methods approach, the program evaluation tool developed by Mora Batista (2018) was adapted for data collection, along with interviews and focus groups. The results indicate an upbeat assessment of the program by the participants. However, it was identified that there is a need to align learning expectations between students and entrepreneurs to optimize the impact on the community. Given the significant presence of women in the program, a future emphasis on female empowerment is recommended. These findings underscore the importance of university extension in promoting entrepreneurship and point to opportunities for collaborative activities between universities and the community.*

***KEYWORDS:** Entrepreneurship. University extension. Training. Impact. Local development.*

Introdução

As universidades sempre desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, mas com o advento da tecnologia e da sociedade do conhecimento, essas funções foram intensificadas pela necessidade de inovação, criação e produção de soluções para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Nesse sentido, a criação de uma relação mais próxima entre diferentes atores sociais como universidades, governo (estado) e empreendedores, por exemplo, tem gerado modelos bem-sucedidos de ecossistemas para o desenvolvimento local, baseados em conhecimento, inovação e cultura empreendedora.

Mason e Brown (2014) conceituam o ecossistema empreendedor local como um conjunto de atores interconectados, englobando organizações empresariais (empresas, investidores, bancos), instituições (universidades, órgãos públicos, entidades empresariais) e empreendedores, enquanto levam em consideração variáveis como a taxa de nascimento de empresas, o número de empresas de alto crescimento, as taxas de sucesso empresarial, a proliferação de empreendedores, a motivação para empreender e os níveis de ambição empresarial. Essa rede de conexões permite a mediação e gestão, tanto formal quanto informal, do desempenho no contexto do ecossistema empreendedor local.

Nesse sentido, as universidades são concebidas como articuladoras entre os diferentes atores, com possibilidade de serem geradoras e/ou incubadoras de projetos empresariais na região. Essas práticas se consolidaram ao longo dos anos e levaram diferentes países a adotarem políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e à vinculação com universidades.

A partir da observação da situação atual do mundo do trabalho e do empreendedorismo, somada à reivindicação social direcionada às instituições de ensino, reconhece-se a necessidade de aprofundar a análise do impacto do vínculo de uma universidade confessional privada por meio de um programa de extensão para formação e apoio ao empreendedorismo em uma localidade da Argentina.

Nesse sentido, o estudo objetivou identificar os fatores facilitadores e dificultadores de um programa de extensão articulado com o município local, além de conhecer a percepção dos envolvidos nas atividades e o nível de impacto do programa de capacitação por meio de indicadores que reflitam o nível de sucesso do empreendimento.

Referencial teórico

Empreendedorismo

Guillén *et al.* (2014) argumentam que o empreendedorismo é um fenômeno que consiste na gestão do conhecimento para sua disseminação entre os atores políticos, econômicos e sociais, a fim de promover o desenvolvimento sustentável das gerações futuras. Por outro lado, Vásquez *et al.* (2019) propõem que o empreendedorismo é o motor da mudança, e do crescimento econômico, relacionado às habilidades de quem se compromete a gerar inovação.

Aguilar *et al.* (2016), em sua pesquisa bibliográfica, afirmam que quem realiza um empreendimento é o empreendedor, termo que vem do francês *entrepreneur* (pioneiro), inicialmente utilizado para se referir àqueles que se arriscam a colocar suas ideias em ação em um mundo de oportunidades, mesmo que desconheçam a projeção no campo de sua atuação. Conforme apontado pelos autores, para alcançarem o sucesso, os empreendedores precisam adquirir habilidades específicas, incluindo flexibilidade, dinamismo, criatividade e motivação, entre outras. Essas competências são essenciais, uma vez que os empreendedores devem ser capazes de se ajustar a um ambiente em constante evolução. Além disso, o trabalho em equipe frequentemente se revela um fator crucial nos projetos empreendedores, uma vez que amplifica as capacidades individuais de cada membro do grupo.

O ensino do empreendedorismo tem sido objeto de estudo em todo o mundo. Os primeiros cursos foram baseados no relato histórico de empreendedores de sucesso, embora não fornecessem as ferramentas necessárias para desenvolver empreendimentos. Nas últimas três décadas, as teorias associadas ao empreendedorismo possibilitaram a criação de modelos que podem ser adaptados a cada realidade. Nos Estados Unidos, esse ensino tem despertado um interesse crescente por programas de gestão universitária, com a finalidade de responder ao novo mercado de educação empreendedora (Castillo, 1999).

Desenvolvido em conjunto, Isenberg (2010) aponta que o ecossistema empreendedor possui três fatores fundamentais: (a) uma massa crítica de empreendedores, empresas e instituições especializadas em dados locais, (b) uma densa rede de relações entre atores e (c) uma cultura que reúne elementos encorajadores. Como observado, o ecossistema descrito inclui fatores que envolvem as funções de entidades que promovem relacionamentos e incentivam o desenvolvimento da cultura.

Transferência e Extensão Universitária

Parte da função social das universidades para com a comunidade, como impulsionadoras do empreendedorismo, é a transferência e produção de conhecimento (Nwosu, 2012). A transferência de conhecimento é entendida como um processo que envolve duas ações dadas pela transmissão e absorção (uso). A transmissão é o envio ou apresentação para um potencial destinatário, seja uma pessoa ou grupos deles (Ariza *et al.*, 2020).

Por sua vez, Romero Alonso *et al.* (2020) identifica três fatores para que a aprendizagem seja verdadeiramente aplicada no contexto: (a) os insumos da formação (pessoas e características do processo de formação), b) resultados do processo de formação enquanto tal e c) condições para a transferência do ambiente de desempenho.

Segundo Rodríguez-Izquierdo (2020), no ensino superior, estão sendo promovidas metodologias ativas que envolvem a participação do aluno não apenas em sua aprendizagem, mas também no serviço. No entanto, a falta de engajamento dos alunos é um problema frequente. Diversos estudos fornecem evidências sobre a importância das metodologias ativas na satisfação e no comprometimento dos alunos em relação aos seus estudos. Esses benefícios podem ser alcançados por meio da implementação da aprendizagem em serviço, concebida como uma abordagem educacional que integra processos de aprendizagem com o serviço à comunidade em um único projeto. Nesse contexto, os participantes aprendem ao atender às necessidades reais da comunidade para aprimorá-la (Gallardo, 2017). Portanto, é aconselhável promover a aprendizagem em serviço nas instituições de ensino superior, com o objetivo de aumentar o engajamento dos estudantes em sua formação acadêmica e em ações que beneficiem a comunidade.

Entre as diferentes formas de transferência que são implementadas nas universidades, a escolhida pelo programa avaliado neste trabalho tem sido a formação de empreendedores.

Capacitação

“A capacitação é uma atividade educativa que contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas” (Francia, 2018, p. 4, tradução nossa). A formação assume um papel de grande relevância, visto que representa um processo sistemático e contínuo de desenvolvimento que capacita o indivíduo a progredir como profissional. Esse processo envolve a aquisição e transferência de conhecimento, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para o crescimento integral do indivíduo. Além disso, a formação é projetada para atender às necessidades da organização.

Segundo Castillo (1999), existem três ferramentas que têm sido bem-sucedidas em programas de capacitação de empreendedores, entre elas: (a) a elaboração de um plano de negócios, traduzido em um mapa do caminho a seguir desde o início até a meta estabelecida, (b) o contato com a realidade e sua interpretação, por meio da participação dos estudantes em projetos de pesquisa ou atividades de extensão que envolvam o trabalho com empreendedores e seu desenvolvimento e (c) estudos de caso ou análise de situações para ilustrar uma situação particular e a tomada de decisão.

Reyes *et al.* (2017) conduziu um estudo visando analisar o impacto de um programa de apoio a empreendedores (Fonaes) no desenvolvimento de negócios e propor alternativas para reduzir o número de empreendedores ou empresas que encerram suas atividades devido à falta de capacidade administrativa. Os resultados revelaram que os beneficiários do apoio aplicaram o conhecimento adquirido e reconheceram sua contribuição para o desenvolvimento e operação de suas empresas como uma parte fundamental.

Diferentes autores destacam componentes fundamentais a serem considerados nos treinamentos para alcançar a consolidação dos empreendimentos. Para Moreno e Escobar Cuervo (2015), esses componentes seriam representados por conteúdos voltados para administração e contabilidade. Aldana Tarazona (2020) destaca a gestão comercial, tendo em vista que a escola de negócios ESAN indica que “os pequenos negócios nascem e crescem graças ao esforço e dedicação do empreendedor. No entanto, em um momento competitivo essa força não basta, são necessárias habilidades e ferramentas de gestão empresarial para acelerar o processo de crescimento e consolidação do negócio” (Aldana Tarazona, 2020, p. 17). Diante desse quadro, há a necessidade de adquirir novas técnicas e ferramentas que promovam o desenvolvimento da gestão comercial dentro de uma empresa, pois ela representa a conexão com o exterior. A gestão comercial é responsável por implementar estratégias e técnicas para realizar o que é planejado em empresas dedicadas a oferecer serviços ou vender produtos.

Outra ferramenta essencial para um empreendimento de sucesso é a boa gestão financeira. Cumbicus Vélez (2020), em sua análise do estado atual dos empreendimentos atendidos pela carreira de Contabilidade e Auditoria na PUCESE, aponta que os empresários identificaram a falta de conhecimento administrativo e contábil como a principal fragilidade, acrescentando que tendem a confundir a economia familiar ou individual com a rentabilidade do negócio, por isso a capacitação nesse sentido é essencial. Segundo Pizarro *et al.* (2020), manter uma boa contabilidade permitirá que os empresários determinem os custos de produção e vendas, dependendo do ramo de negócio da empresa, podendo obter melhores resultados.

Dessa forma, eles terão informações mais precisas e adequadas para a tomada de decisão das diferentes tarefas realizadas em seu empreendimento, conseguindo um melhor controle administrativo.

Uma vez que as capacitações visam atingir objetivos relacionados aos benefícios relatados pelas empresas, a avaliação dos resultados adquire uma importância fundamental para todas as partes envolvidas.

Avaliação de impacto

Avaliar o impacto não é uma tarefa fácil, mas é extremamente necessário, pois dá feedback sobre o que foi ensinado. Entende-se por impacto a mudança produzida em uma população, em comparação com o que teria acontecido se não tivesse sido intervencionada (García Sánchez; Cardozo Brum, 2017).

Em uma pesquisa relacionada à avaliação do impacto dos treinamentos nas organizações (Mora Batista, 2018), os resultados demonstraram ser satisfatórios, uma vez que houve um aumento na satisfação dos clientes, nos níveis de vendas e na produtividade, os quais foram influenciados indiretamente pelos treinamentos. Essa transferência de conhecimento é considerada um agente de mudança e melhoria da produtividade, e representa a abordagem das organizações para fornecer as competências e habilidades necessárias para que indivíduos, empresas e a sociedade possam aprimorar seus desempenhos no trabalho.

A avaliação de impacto fornece informações sobre a eficácia e a utilidade da formação durante a sua implementação. Por essa razão, faz-se necessário definir as orientações e o acompanhamento a serem dados aos treinamentos, a fim de melhorar a qualidade das ações futuras. A informação de qualidade deve ser assegurada e a avaliação deve ser sustentada ao longo do tempo, acompanhando o processo e as mudanças subsequentes decorrentes do treinamento (Triana; Medina, 2019).

Efetividade dos programas

A avaliação dos programas não deve ser unidimensional, mas sim abordada a partir de uma abordagem sistêmica. A eficácia dos programas de treinamento pode ser medida pelo: (a) grau em que os conhecimentos, habilidades e atitudes ensinados respondem a uma necessidade dos participantes e (b) a percepção da aprendizagem dos conteúdos, sua correta aplicação e sustentabilidade ao longo do tempo (Francia, 2018). A variação da produtividade na empresa, após o programa, também pode corroborar a efetividade dos programas de vinculação.

O alcance da efetividade do programa depende também da percepção dos envolvidos no programa. Ruiz de Maya e Grande Esteban (2006) argumentam que “a percepção pode ser entendida como um processo de captação e avaliação de estímulos de fora, selecionados e organizados, e que nos permitem compreender o mundo que nos rodeia” (Ruiz de Maya; Grande Esteban, 2006, p. 25, tradução nossa), tornando-se uma forma de avaliar programas de uma perspectiva interna.

O processo de avaliação dos programas e atividades, que visam capacitar e aprimorar a atividade empreendedora no ambiente, é essencial para identificar os pontos fortes e saber se a transferência de conhecimento, aportada pela universidade para a sociedade, atende às necessidades e expectativas dos envolvidos.

Metodologia

O trabalho consistiu em um estudo de caso único como estratégia de pesquisa, onde não se pretende alcançar a generalização dos achados, mas compreender o fenômeno investigado em seu contexto, segundo Yin (2005).

O estudo foi tratado a partir de uma abordagem mista, onde dados quantitativos e qualitativos desempenham um papel relevante. Como aponta Pereira Pérez (2011), a abordagem de um desenho misto permite um enfoque de tópicos de estudo, principalmente quando a intenção é dar voz aos participantes, ou seja, quando se busca não apenas dados numéricos, mas também a visão do participante. A triangulação dos dados foi utilizada para melhor compreensão do objeto de estudo. A triangulação pode ser entendida como um processo de validação cumulativa (quantitativa + qualitativa) ou como um meio de obter um quadro mais completo dos fenômenos investigados (quantitativos e qualitativos) (Kelle, 2001).

Instrumentos

A percepção de impacto do programa de extensão para empreendedores foi mensurada por meio de três técnicas de coleta de dados: (a) levantamento, (b) grupos focais e (c) entrevistas, todas aplicadas após a implantação do programa. As pesquisas foram aplicadas a empreendedores que participaram do programa de extensão universitária. Os dois grupos focais foram desenvolvidos com os empreendedores participantes do programa de extensão e com os alunos que compunham a equipe de orientação do mesmo. A entrevista foi realizada com o representante municipal do setor de empreendedorismo local.

Inicialmente, o levantamento foi resultado da adaptação de dois instrumentos utilizados em diferentes pesquisas relacionadas (a) à avaliação do impacto da capacitação nas organizações (Mora Batista, 2018) e (b) à mensuração da capacidade empreendedora (Gonzales Meza, 2018).

O processo de adaptação do instrumento considerou o contexto no qual esta pesquisa seria aplicada, envolvendo a exclusão de dimensões e indicadores, bem como a modificação de alguns deles. O instrumento desenvolvido por Mora Batista (2018) originalmente abrange 20 dimensões, das quais nove foram incorporadas. Por sua vez, o instrumento de González Meza (2018) apresenta três dimensões, das quais foram selecionados indicadores que complementaram a variável de interesse com a dimensão de produtividade, resultando na versão proposta que compreende um total de dez dimensões.

Finalizado o processo de adaptação, a pesquisa foi encaminhada a seis especialistas da área, a fim de obter evidências de validade de conteúdo nas dimensões selecionadas para a pesquisa. Na primeira etapa, os avaliadores propuseram modificações e o ajuste de cada item com os conceitos envolvidos em cada dimensão, os quais foram considerados para a elaboração da segunda versão do instrumento, versão que foi submetida ao julgamento dos especialistas por meio da avaliação da clareza e pertinência de cada item. Após a obtenção das avaliações dos especialistas, utilizando uma escala de um a cinco, na qual o valor um representa o nível mínimo do atributo e o valor cinco representa o nível máximo do atributo, em relação à clareza e relevância de cada um dos itens das dez dimensões.

O objetivo da avaliação foi refinar os itens e eliminar os menos representativos para se obter um instrumento validado, para o qual o grau de concordância entre os juízes foi verificado, utilizando-se o V de Aiken (1980) como uma das técnicas que permite quantificar a clareza e a relevância de cada item em relação a um domínio de conteúdo formulado pelos juízes. Seu valor varia de zero a um, sendo o valor de um indicativo de concordância perfeita entre os juízes. A interpretação do coeficiente centra-se na magnitude calculada e no nível de significância estatística obtido. Como critério de manutenção de um item, assumiu-se que o índice não fosse inferior a 0,80 ($p < 0,05$).

Após a eliminação dos itens sugeridos pelos índices de Aiken, o instrumento, que utiliza uma escala tipo *Likert*, de “Concordo totalmente” a “Discordo totalmente”, foi composto pelas seguintes dimensões: (a) preparação prévia ao programa de extensão universitária com três itens, (b) objetivos e conteúdos do programa de extensão com sete itens, (c) instrutores de extensão com seis itens, (d) duração do programa de extensão de quatro itens, (e) intenção de

aplicar o conteúdo do programa de extensão de três itens, (f) autoeficácia do programa de extensão de três itens, (g) disponibilidade de fatores produtivos no empreendimento de três itens, (h) percepção geral do programa de extensão de três itens, (i) expectativa de resultados positivos do programa de extensão de três itens e (j) produtividade resultante com três itens.

Por outro lado, tanto os grupos focais quanto a entrevista foram conduzidos pelos moderadores por meio de um roteiro de tópicos essenciais tendentes a abranger o espectro enunciado pelas dimensões abordadas na pesquisa. Essas perguntas abriram o diálogo e o enriqueceram com o surgimento de novas perguntas derivadas das respostas compartilhadas.

Procedimento

A variável estudada foi a percepção de impacto do programa de extensão para empreendedores. Para tanto, foi realizada uma amostragem condicional não probabilística, composta por dois grupos: o primeiro constituído pelos 12 empreendedores participantes do programa de extensão e o segundo pelos 16 alunos que compunham a equipe orientadora que realizou o programa, como parte do cumprimento dos requisitos da disciplina “Seminários e Prática Profissional” do último ano do Bacharelado em Administração. Também foi realizada uma entrevista com o representante do município responsável pelo setor de empreendedorismo local, que forneceu informações relevantes para o estudo.

Em um primeiro momento, as pesquisas foram aplicadas em papel aos 12 empreendedores participantes do programa, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos dados coletados, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram tabulados e processados no software *Sphinx IQ2*. Em seguida, os empreendedores formaram um grupo focal, onde apresentaram suas opiniões sobre o programa de capacitação. As respostas foram gravadas com o consentimento dos participantes para posterior transcrição, depuração e análise.

Posteriormente, formou-se o grupo focal com os 16 alunos participantes do programa de extensão, utilizando o mesmo roteiro, construído com base nas dimensões de análise já estabelecidas. As respostas também foram gravadas com o consentimento dos alunos para posterior transcrição e análise.

Por fim, uma entrevista foi conduzida com o representante do setor de empreendedorismo no município local, durante a qual foram compartilhadas informações valiosas relacionadas à sua percepção do programa de extensão universitária. Essas informações contribuíram para a compreensão aprofundada do contexto analisado.

Resultados

O programa de extensão “Clube de Empreendedores” foi realizado durante os meses de agosto a novembro de 2021. O programa visa conectar estudantes de Administração da universidade estudada com um grupo de empreendedores de sua localidade, proporcionando capacitação e assessoria a microempresas ou pessoas interessadas em empreender.

O programa encontra-se em sua segunda edição, sendo coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do respectivo município, que atua como intermediário governamental. Dentro do programa, empreendedores registrados no município têm acesso a informações, programas de capacitação e microcrédito, visando promover o desenvolvimento da economia local.

As formações ministradas pelos alunos incluíram temas escolhidos entre empreendedores e estudantes: liderança em microempresas; uso básico do Excel; contabilidade básica; contabilidade de custos; estratégias de venda e promoção de produtos; uso de mídias sociais para impulsionar vendas; organização do tempo e motivação e resposta em tempos de crise. As oficinas tiveram duração de uma hora e meia por um período de 15 dias, nas quais os alunos visitaram os empreendedores para orientar o uso das novas ferramentas aprendidas.

A secretaria do município mantém um cadastro aproximado de 80 microempreendedores, mas em 2021 apenas um grupo de 22 pessoas se inscreveu na chamada para participar do programa e ter a possibilidade de acessar o microcrédito oferecido pelo município. Dos 22 empreendedores que se inscreveram, apenas 19 preencheram a documentação necessária para acessar um microcrédito, enquanto apenas 12 concluíram o programa de capacitação, receberam o certificado final do programa e participaram deste estudo.

Uma vez coletados e filtrados os dados, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas. O perfil dos empreendedores pesquisados foi composto por 75% de mulheres e 25% de homens, com idade média de 40 anos (Mín-Máx: 13-62). Os empreendimentos foram classificados em cinco categorias: gastronomia (58%), artesanato (8%), infantil (8%), jardinagem (8%) e têxtil (8%). Dos empreendimentos analisados, 42% tinham menos de sete meses desde o início, 17% estavam no intervalo de sete a 13 meses e 41% já tinham mais de 28 meses de existência.

Conforme relatado pelo responsável do programa municipal na área de ação social, os empreendedores são categorizados em três grupos: (a) empreendedor “changarín”, que busca o empreendedorismo como uma fonte de renda adicional, não como sua principal subsistência,

(b) microempreendedor, cujo empreendimento é a principal fonte de sustento da família e frequentemente solicita microcrédito, e (c) PME (Pequenas e Médias Empresas), que geralmente não participam de treinamentos devido à percepção de que estão em um estágio mais avançado de suas atividades.

Para avaliar a consistência interna dos itens em cada dimensão, foi calculado o coeficiente alfa de *Cronbach*, e os resultados estão apresentados na Tabela 1. A maioria das dimensões obteve valores superiores a 0,7, demonstrando uma consistência interna satisfatória. No entanto, as dimensões (a) preparo prévio ao curso de extensão universitária, (c) docentes do programa de extensão e (h) percepção global do programa de extensão apresentaram valores abaixo de 0,7. Embora esses valores estejam ligeiramente abaixo do limite aceitável para esse coeficiente, é possível supor que um aumento no tamanho da amostra poderia aumentar a confiabilidade dessas dimensões.

A análise estatística descritiva dos dados quantitativos possibilitou a identificação das tendências nas percepções tanto dos empresários quanto dos estudantes que participaram do programa. Por outro lado, a análise de conteúdo dos dados qualitativos expandiu o panorama da pesquisa, fornecendo informações relevantes sobre a realidade estudada e contribuindo para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 1, na primeira dimensão verificou-se que o preparo prévio ao curso de extensão obteve escore mínimo 2. No entanto, como a média foi de 4.11, observa-se que essa dimensão foi positivamente ponderada com desvio de 0,9.

Tabela 1 – Estatística Descritiva das Dimensões de Percepção do Impacto do Programa de Extensão para Empreendedores

Dimensões	Grupo empresarial (n=12)				
	Mínimo	Máximo	Média (M)	Desvio padrão (S)	Alpha de Cronbach α
Pré-Preparo	2,00	5,00	4,11	,90267	,657
Objetivos	3,71	5,00	4,59	,43001	,866
Instrutores	4,00	5,00	4,55	,34329	,609
Duração	3,50	5,00	4,33	,54703	,814
Intenção	3,67	5,00	4,72	,44571	,814
Eficácia	4,00	5,00	4,61	,44571	,725
Disponibilidade	3,67	5,00	4,69	,45965	,825
Percepção Global	3,67	5,00	4,52	,43712	,661
Expectativa	4,00	5,00	4,80	,38817	,939
Produtividade	3,00	5,00	4,13	,61065	,853

Fonte: Elaboração própria com o uso do *Sphinx IQ2*.

Por outro lado, as dimensões cuja nota mínima foi igual a 4 revelaram-se (a) instrutores do programa, (b) autoeficácia do empreendedor e (c) expectativa de resultados. As médias

obtidas nessas dimensões foram superiores a 4.5, com desvios que não ultrapassaram 0.45, enquanto a dimensão correspondente à expectativa de resultados apresentou a maior média de 4.8.

Como observações gerais, deve-se destacar que as avaliações dos empreendedores foram superiores à pontuação mínima de um (Discordo totalmente) em todas as dimensões, enquanto em todas elas foram alcançadas classificações máximas de cinco (Concordo totalmente). A média de cada dimensão foi maior que quatro, associada a desvios menores que um, podendo-se inferir que o impacto do programa, percebido pelos empreendedores, foi satisfatório.

Os dados qualitativos coletados nos três grupos (empresários, estudantes e gestor) foram analisados a partir das dez categorias preestabelecidas no instrumento quantitativamente operado (abordagem dedutiva). O método utilizado foi a análise de conteúdo, em que as informações dos grupos focais e da entrevista foram transcritas e codificadas por meio das unidades de registros escolhidas: o tema (enunciado sobre um tema, uma frase ou uma frase composta) e o caráter informante (empresários, estudantes ou gestor), a fim de compreender a opinião, valores, crenças ou atitudes ligadas a categorias (Bardin, 2011). Na codificação dos dados qualitativos, foram apresentadas 919 palavras (*Corpus*) e 428 palavras diferentes (Léxico), sendo a mais citada “empreendedora” com frequência de 133, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras com opinião geral sobre programa de extensão



Fonte: Elaboração própria com o uso do *Sphinx IQ2*

A codificação dos dados qualitativos permitiu identificar que, entre os três grupos compostos por empreendedores, estudantes e o gestor, a percepção geral do programa foi associada a quatro categorias de sentimentos (negativo, compartilhado, positivo e sem opinião). O uso do software *Le Sphinx IQ2*, revelou uma distribuição de 67% de respostas positivas e 33% de respostas negativas. Esses dados contrastam com a percepção geral dos empreendedores, que obtiveram, em uma escala de um a cinco, uma média de satisfação com o programa de 4.52. Os resultados indicam que alguns membros dos grupos envolvidos no programa não atenderam às suas expectativas.

Para compreender e explicar o comportamento dos dados apresentados, utilizou-se a triangulação (Kelle, 2001), combinando as informações obtidas na pesquisa, bem como nos grupos focais e na entrevista. Na categoria preparo prévio à extensão universitária, os dados quantitativos da pesquisa aplicada aos empreendedores apresentaram média de 4.11.

No entanto, alguns inicialmente desconheciam os objetivos do programa, como registrado no grupo focal “Comecei a me qualificar para o microcrédito e acabei gostando”. O gestor municipal disse que o trabalho feito nos últimos seis anos com os empresários locais já estava bem articulado no programa, embora tenha visto que “no início foi difícil porque os empresários não entendiam o papel dos alunos e às vezes também não entendiam”. No início do período de estudo, havia uma discrepância na percepção do preparo prévio ao programa entre empresários e alunos, situação que foi corrigida à medida que se criava confiança entre ambas as partes.

Em relação à dimensão de objetivos e conteúdos do programa (M=4,59 e S=0,430), os empreendedores afirmaram que “atendeu às expectativas, foi melhor do que esperávamos, houve atendimento personalizado. O esforço é valorizado”. Mas, para os alunos, houve falta de conexão e interesse por parte dos empreendedores em participar do programa: “os empreendedores não responderam às mensagens, foi perceptível que eles estavam mais interessados no microcrédito e não viram o benefício que poderiam obter com o conhecimento dos alunos. Tivemos até que ir de casa em casa para buscar compromisso dos empreendedores”. Por sua vez, para o município, o objetivo do programa era o “acompanhamento mais especializado dos alunos nas necessidades dos empreendedores, um acompanhamento mais rico, onde se procura fundamentar a teoria à realidade”.

Na perspectiva dos instrutores do programa de extensão, o apoio prestado pelos alunos, na elaboração da carteira de acesso ao microcrédito, é essencial, uma vez que eles também aprendem o procedimento. A “disposição, dedicação e boa vontade dos alunos” é reconhecida.

Quanto à duração do programa de extensão, os empresários expressam a opinião de que “o tempo é curto para abordar todos os conteúdos”, enquanto os alunos declaram que “estão muito ocupados no último semestre”. O responsável do município observa que “sempre falta tempo para aprofundar em alguns temas ou explorar outros”. As diferentes percepções apontam para a necessidade de revisão dos conteúdos e do cronograma de atividades.

Nas dimensões relacionadas à intenção de aplicação dos conteúdos do programa de extensão, à autoeficácia percebida a partir do programa de extensão, à disponibilidade de fatores produtivos no empreendedorismo e à produtividade resultante, não foram identificadas discrepâncias significativas entre os participantes, uma vez que, em geral, essas dimensões se baseiam nas autopercepções dos empreendedores e de seus empreendimentos. No entanto, nas dimensões de percepção global do programa de extensão ($M=4,52$ e $S=0,437$) e expectativa de resultados positivos do programa de extensão ($M=4,80$ e $S=0,388$), os dados qualitativos revelam percepções divergentes, conforme evidenciado nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Percepção global do programa de extensão

Entrevistado	Texto
Empresários	“Temos notado uma mudança como empreendedores, mas também a nível pessoal. Impacto: reflexão, motivação, aprendizagem, autoconfiança, orientação, organização, positivo”.
Estudantes	“Não me parece que esse projeto esteja no último semestre da graduação, pois eles estão muito carregados com a tese e esse programa demanda tempo”.
Gestor Municipal	“Para o próximo ano, o objetivo é dividir o curso em dois níveis, um básico e outro mais avançado, já que foi a observação mais recorrente dos empreendedores. Finalizar uma plataforma virtual para empreendedores (atualmente estamos trabalhando com um empreendedor). Tornar o programa mais conhecido”.

Fonte: Elaboração própria com o uso do *Sphinx IQ2*.

Tabela 3 – Expectativa de resultados positivos do programa de extensão

Entrevistado	Texto
Empresários	“Ajudou a ter mais fé no que você faz, começamos a dar valor ao produto antes do preço, a confiança pessoal variava, existe uma diferença entre o meu produto e o da concorrência, a qualidade é melhor e vale mais por ele. Aprendi que, mesmo que seja mais caro, não preciso comparar com os outros preços do mesmo produto, já que o meu tem suas virtudes”.
Estudantes	“No meu caso, nenhuma das expectativas foi atendida, pois quando escrevi para os empreendedores, percebi que eles não estavam muito comprometidos e estavam interessados apenas em obter o microcrédito. Eles também não colocaram vontade de se reunir com os alunos e obter melhores conselhos. Aconteceu comigo e com meus companheiros de equipe”.
Gestor Municipal	“A meta foi efetivamente cumprida e as expectativas foram atendidas. Alguns empresários se perderam porque não souberam articular.”

Fonte: Elaboração própria com o uso do *Sphinx IQ2*.

Os resultados qualitativos são consistentes com a percepção de valor dos empreendedores em relação ao programa, com o qual, muitas vezes, superaram suas expectativas. Embora as percepções gerais tenham refletido uma tendência satisfatória (67% positivas e 33% negativas), estima-se que a carga horária, a falta de tempo e outras demandas dos alunos sobre a universidade podem ter sido parcialmente responsáveis pelo percentual de percepções negativas sobre o programa. A estimativa do responsável pelo município coincidiu com os fracassos do programa, embora as expectativas, e a percepção global, tenham sido altamente satisfatórias, gerando um espaço para futuros trabalhos conjuntos entre a universidade e o município.

Discussão e conclusões

Levando-se em consideração que a primeira dimensão “Preparação prévia ao curso de extensão universitária” foi a que obteve a menor avaliação, vale ressaltar que, no grupo focal, os empresários manifestaram desconhecimento da finalidade do programa. No início, alguns compareceram apenas como parte de uma exigência para obter microcrédito ou simplesmente não tinham expectativas sobre o que o programa poderia proporcionar.

Também é importante mencionar que das dimensões que obtiveram maior nota (instrutores do programa, autoeficácia empreendedora e expectativa de resultados), o grupo focal os empreendedores mencionaram sua satisfação com o acompanhamento recebido dos alunos e com a capacitação e motivação oferecidas. Isso confirma a pontuação obtida nas dimensões, uma vez que os estudantes estimularam o desenvolvimento da autoeficácia percebida nos empreendedores, o que cria expectativas e ferramentas para seus futuros empreendimentos.

A entrevista realizada com o representante municipal revelou que existem mais de 80 empreendimentos cadastrados no município, mas apenas cerca de 20 deles estão participando dos diversos programas oferecidos pelo município. O setor de empreendedorismo do município local, que está ligado ao desenvolvimento social, promove o contato com pessoas interessadas em empreender e as convida a se juntar ao clube de empreendedores. A falta de divulgação adequada dessa iniciativa pode ser a razão subjacente para a baixa participação no programa.

Chama a atenção o fato de que mais de 75% dos empreendedores que participam do programa são mulheres. Ainda que se possa conjecturar que a causa dessa realidade esteja relacionada ao fato de que, em geral, as mulheres são as principais responsáveis pelo sustento

de seus filhos ou que podem enfrentar maiores dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, é considerável a importância de realizar pesquisas futuras que forneçam informações confiáveis sobre o comportamento desse fenômeno. Tais pesquisas podem contribuir para abordar questões que fortaleçam a experiência empreendedora das mulheres, promovendo temas como empoderamento feminino, protagonismo comunitário e empreendedorismo familiar.

Ao mesmo tempo, um dos maiores problemas percebidos era a falta de correspondência e entendimento entre empresários e estudantes. Os empreendedores expressam limitações de comunicação, causadas pelo desconhecimento de suas próprias necessidades ou pela falta de assertividade ao fazer perguntas de ajuda. Alguns alunos, por outro lado, participam do programa apenas para cumprir um dos requisitos do curso e não como um serviço à comunidade. Estudos como o de Losada *et al.* (2019), indicam que os alunos que participam de um projeto de aprendizagem-serviço adquirem competências e habilidades cívico-sociais e relacionais em maior grau, o que teria impacto não apenas em sua formação profissional, mas também em sua vida pessoal.

Portanto, existe a necessidade de incorporar a aprendizagem em serviço como parte das atividades curriculares em todos os cursos do ensino superior. Isso visa promover o desenvolvimento abrangente dos estudantes e atender às demandas da comunidade.

Vale ressaltar que, ao preencher o instrumento, os participantes perceberam diferentes falhas ocorridas em seus empreendimentos. Diante desse quadro, percebe-se a necessidade de a universidade gerar capacitação nas áreas de contabilidade e gestão comercial voltada aos empreendedores. Essas formações podem ser pensadas por meio da opção pedagógica a distância ou híbrida, aproveitando os recursos disponíveis nas universidades, com o intuito de capacitar empreendedores e aumentar as possibilidades de tornar seus projetos mais eficientes.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. R.; GUEVARA, L. R. V.; JAEN, M. P. F. Empreendedores como creadores de riqueza y desarrollo regional. **Revista Publicando**, v. 3, n. 9, p. 564-578, 2016.

AIKEN, L. R. Content validity and reliability of single items or questionnaires. **Educational and psychological measurement**, v. 40, n. 4, p. 955-959, 1980.

ALDANA TARAZONA, J. B. **Propuesta de un modelo de administración de ventas para mejorar la gestión comercial de la empresa**. [S. l.]: Editorial Franco, 2020.

ARIZA, C. P.; BUILES, S. E; RINCONES, G. J. Estrategias de transferencia del conocimiento en las Universidades Nacionales Experimentales del estado Zulia, Venezuela. **Revista Espacios**, v. 41, n. 48, p. 135-147, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CASTILLO, A. Estado del arte en la enseñanza del emprendimiento. *In: Emprendedores como creadores de riqueza y desarrollo regional*. [S. l.: s. n.], 1999. Disponível em: <http://recursos.ccb.org.co/bogotaemprende/portalninos/contenido/doc2estadodelarteenlaensenanzadelemprendimiento.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CUMBICUS VELEZ, E. C. **Estado actual de los emprendimientos atendidos por la carrera de Contabilidad y Auditoría de la PUCESE en el periodo 2017-2018**. 2020. Disertación (Doctoral) – Escuela de Contabilidad y Auditoría, Pontificia Universidad Católica del Ecuador Sede Esmeraldas, Esmeraldas, Ecuador, 2020.

FRANCIA, A. O. **El impacto de la capacitación**. [S. l.]: Editorial Digital UNID, 2018.

GALLARDO, R. M. El Aprendizaje-Servicio como una estrategia inclusiva para superar las barreras al aprendizaje y a la participación. **Revista de Educación Inclusiva**, v. 5, n. 1, p. 71-82, 2017.

GARCÍA SÁNCHEZ, E.; CARDOZO BRUM, M. Evaluación de impacto: más allá de la experimentación. **Política y cultura**, n. 47, p. 65-91, 2017.

GONZALES MEZA, P. M. **Capacidad emprendedora y la inserción laboral de estudiantes de Ingeniería Industrial**. 2018. Tesis (Maestro en Ciencias de la Educación con mención en Docencia Universitaria) – Universidad Nacional del Callao, Lima, Perú, 2018.

GUILLÉN, J. C. *et al.* Emprendedurismo migrante y comerciante. Estado del conocimiento. **Tlatemoani: Revista académica de investigación** n. 15, p. 158-187, 2014.

ISENBERG, D. J. How to start an Entrepreneurial Revolution. **Harvard Business Review**, v. 88, n. 6, p. 40-51, 2010.

KELLE, U. Sociological Explanations between Micro and Macro and the Integration of Qualitative and Quantitative Methods. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, v. 2, n. 1, 2001. Disponível em: <http://qualitative-research.net/fqs/fqs-eng.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LOSADA, A. S.; REGO, M. A. S.; ÁLVAREZ, J. G. El aprendizaje-servicio como vía para el desarrollo de competencias interculturales en la Universidad. **Educatio Siglo XXI**, v. 37, p. 73-90, 2019.

MASON, C.; BROWN, R. **Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship**. [S. l.]: Organisation for Economic Cooperation & Development, 2014.

MORA BATISTA, L. E. **Procedimiento de evaluación del impacto de la capacitación en las organizaciones**. Aplicación en la Sucursal Comercial Caracol Holguín. 2018. Tesis

(Grado en Ingeniero Industrial) – Facultad de Ciencias Empresariales y Administración, Departamento de Ingeniería Industrial, Holguín, Universidad de Holguín, Cuba, 2018. Disponible em: <https://repositorio.uho.edu.xmlui/bitstream/handle/uho/4609/Luis%20E.%20MORA%20Batista%20.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MORENO, M. E.; ESCOBAR CUERVO, C. M. **Capacitación en conceptos básicos de administración y contabilidad para la creación y formalización de empresa**. Bogotá: Universidad de La Salle, Facultad de Economía, Empresa y Desarrollo Sostenible, 2015. Disponible em https://ciencia.lasalle.edu.co/administracion_de_empresas/2082. Acesso em: 10 jan. 2023.

NWOSU, C. C. The Role of Christian Educational Institutions in Improving Economic Self-Reliance. **Journal of Research on Christian Education**, v. 21, n. 1, p. 24-45, 2012.

PEREIRA PÉREZ, Z. Los diseños de método mixto en la investigación en educación: Una experiencia concreta. **Revista Electrónica Educare**, v. XV, n. 1, p. 15-29, 2011. Disponible em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=194118804003>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

PIZARRO, M. E. B. *et al.* La Importancia de la Contabilidad de Costos en el Control Administrativo de los Emprendedores. **Revista Científica Aristas**, v. 2, n. 2, p. 48-62, 2020.

REYES, A. B.; LARA, M. A. C.; SÁNCHEZ, C. U. S. Impacto generado en las microempresas beneficiadas por el apoyo formación empresarial del FONAES en el estado de Tlaxcala. **Red Internacional de Investigadores en Competitividad**, v. 3, n. 1, p. 903-922, 2017.

RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, R. M. Aprendizaje Servicio y compromiso académico en Educación Superior. **Revista de Psicodidáctica**, v. 25, n. 1, p. 45-51, 2020.

ROMERO ALONSO, R. *et al.* Evaluar la transferencia de la formación en liderazgo directivo: un caso chileno. **Revista electrónica de investigación educativa**, v. 22, e19, 2020. DOI: 10.24320/redie.2020.22.e19.2683.

RUIZ DE MAYA, S.; GRANDE ESTEBAN, I. **Comportamientos de compra del consumidor: 29 casos reales**. Madrid: Business & Marketing School. ESIC, 2006.

TRIANA, M. S. F.; MEDINA, L. A. H. La medición del impacto en las capacitaciones: una herramienta eficaz dentro de la empresa. **RECUS: Revista Electrónica Cooperación Universidad Sociedad**, v. 4, n. 2, p. 24-32, 2019.

VÁSQUEZ, C. A. A. *et al.* **Las ideas de negocios, el emprendimiento y el marketing digital**. Alicante: Editorial Área de Innovación y Desarrollo Ciencias, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos aos membros do grupo de pesquisa em empreendedorismo e desenvolvimento local, Dra. Marisa Tumino e Dr. Juan Bournissen.

Financiamento: Este trabalho foi financiado pelo Gabinete do Vice-Presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Adventista del Plata.

Conflitos de interesses: Não há conflitos de interesse.

Aprovação Ética: O trabalho respeitou os critérios e normas éticas de pesquisa durante toda a produção.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso na Secretaria de Investigação da Faculdade de Ciências Econômicas e a Administração da Universidade Adventista del Plata.

Contribuição dos autores: Todos os autores desta obra participaram na construção deste estudo em todas as fases, desde a definição até a sua conclusão. A contribuição foi: construção do marco teórico, construção do instrumento de coletados dados, pesquisa de campo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do texto final e submissão do artigo ao referido periódico.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, versão e tradução.

